

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Natação No Tratamento Do Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

Autores: GABRIELLA CUNHA NOVAES SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DE SANTO AMARO), ELISA MISTURE CHIBANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), GABRIELA NEVES VITAL SANTORO AUTRAN (UNIVERSIDADE NILTON LINS), SAMYRA ROBERTA ASSIS SOUZA (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: A intersecção entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a natação tem suscitado crescente interesse no campo da saúde e da neurociência. O TEA, distúrbio neuropsiquiátrico é caracterizado por desafios na interação social, comunicação e padrões comportamentais, estimula a busca por abordagens terapêuticas inovadoras. A natação, atividade aquática envolvendo coordenação motora, estimulação sensorial e interação aquática, emergiu como um potencial catalisador para o desenvolvimento e aprimoramento da qualidade de vida em indivíduos com TEA. Ao considerar tanto a dimensão terapêutica quanto os riscos associados à segurança aquática para essa população, o estudo procura avaliar o potencial da natação como uma intervenção complementar, com base em fundamentos científicos e técnicos sólidos. O presente estudo visa analisar o impacto da natação como forma terapêutica para o Transtorno do Espectro Autista. Realizou-se uma revisão sistemática, utilizando os descritores 'Autism Spectrum Disorder' e 'Swimming' no MeSH, cruzados pelo operador booleano AND, na base de dados Pubmed. Foram encontrados 32 artigos, descartamos a partir de critérios de exclusão como, artigos anteriores à delimitação temporal, duplicatas, revisões e que não representavam o tema, resultando em 7 artigos para o presente estudo. Foi evidenciado que, após seis meses da intervenção de terapia aquática em crianças pertencentes ao aspecto, houve uma melhora significativa em diversas áreas do neurodesenvolvimento. A autonomia e o enriquecimento das habilidades linguísticas e de comunicação em grupos foram as mudanças mais características observadas, também foi evidenciado o fortalecimento de uma adaptação às mudanças e às respostas emocionais das mesmas. Ademais, em um estudo realizado pela Universidade de Pequim, foram observados que atividades aquáticas obtiveram relativos efeitos positivos sobre doenças neurodegenerativas associadas à deficiência do Shank3 (proteína estrutural pós-sináptica excitatória, relacionada a doenças como TEA), síndrome de Philan McDermid (TPM) e deficiência intelectual (DI) (XU, 2022). Somado a isso, deve-se levar em consideração os riscos externos inseridos na realidade desses pacientes, sendo o afogamento a causa número um de mortes acidentais de crianças com TEA. Os artigos revelam que, além das vantagens sobre a sintomatologia, houve também sobre a adaptação funcional do organismo dos mesmos, sendo uma importante tática de prevenção a casos trágicos observados. Deste modo, é possível concluir que as práticas aquáticas são ocupações significativas na vida dessas crianças, sendo valiosas se adicionadas aos cronogramas das mesmas. (CARTER, 2022) A natação para pacientes com TEA promove a redução de movimentos estereotipados com regulação sensorial, melhora no equilíbrio, agilidade, força muscular, além de ser uma habilidade de sobrevivência. Dessa forma, a natação mostra-se eficaz como tratamento alternativo para o Transtorno do Espectro Autista.